

[23 Mai]
[ano 2 - n 79]

revista
free
são

95ª Festa
de
São Vito



leva alegria e muitas
guloseimas ao Brás

ENTREVISTA

O ator global
Malvino Salvador
fala sobre o seu
novo personagem
em "Amor à Vida"

Bicho também é filho de Deus

A Câmara dos Vereadores de São Paulo deverá votar, em breve, o projeto de lei que autoriza o enterro de animais de estimação nos cemitérios públicos da capital paulista. Líderes religiosos ouvidos pela **Free São Paulo** divergem sobre a iniciativa que, por outro lado, tem o apoio da população. O vereador Roberto Tripoli (PV) justifica seu projeto alegando que os bichinhos "são considerados membros das famílias humanas". A proposta também é assinada por Antonio Goulart (PSD).

freesaopaulo
.com.br



Amigos até depois da morte

Por Gil Campos
gil.campos@freesaopaulo.com.br
Fotos: AE e divulgação

Os vereadores Roberto Tripoli (PV) e Antonio Goulart (PSD) apresentaram à Câmara Municipal de São Paulo projeto de lei que promete causar muita polêmica, não somente por conta de questões religiosas, mas, principalmente, culturais. A proposta dos parlamentares autoriza o enterro de animais de estimação nos cemitérios públicos da capital paulista.

Na semana passada, a Comissão de Justiça e Redação (CCJ) do Legislativo concedeu parecer favorável ao projeto, que ainda deverá passar por outras duas comissões e, posteriormente, ser levado para votação no plenário.

Enquanto líderes religiosos divergem sobre a iniciativa, a população vem demonstrando apoio à proposta, que considera os bichinhos "membros da família".

Mas nada de sepultar cavalos e éguas nas campos públicas. Se o PL 305/2013 for aprovado e sancionado pelo prefeito Fernando Haddad (PT), apenas cães e gatos terão direito ao "descanso eterno" nos jazigos de seus donos.



E disse Deus: "Produz a terra seres vivos de acordo com as suas espécies: rebanhos domésticos, animais selvagens e os demais seres vivos da terra, cada um de acordo com a sua espécie" (Gênesis 1:24). E assim foi. Ou seja, Ele criou todos os animais (Salmo 104) e, assim sendo, os animais também são filhos de Deus.

Parece que o vereador Roberto Tripoli (PV) levou o conceito bíblico da criação dos animais ao pé da letra. O parlamentar apresentou à Câmara Municipal de São Paulo o projeto de lei 305/2013 que autoriza o enterro de animais de estimação nos cemitérios públicos da capital paulista. A proposta é também assinada pelo vereador Antonio Goulart (PSD).

Na semana passada, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Legislativo concedeu parecer favorável ao projeto. Para ser sancionada pelo prefeito Fernando Haddad (PT) como lei municipal, a norma ainda precisa passar pela análise de outras duas comissões e ter a aprovação de, pelo menos, mais uma para ser votada em plenário.

Mas, Tripoli disse à **Revista Free São Paulo** que, antes de levar o projeto para votação no plenário da Câmara,

pretende discutir detalhes da proposta com o Poder Executivo, e conquistar mais apoio à causa. "Já conversei com o prefeito Fernando Haddad, e ele se mostrou bastante acessível ao nosso projeto de lei".

O vereador explicou que o enterro dos animais de estimação nos cemitérios públicos é uma demanda antiga das entidades de defesa dos animais. "Tenho uma militância de mais de 30 anos nessa área, e sempre ouvi essa reivindicação", assegurou o parlamentar, que está no seu sétimo mandato como vereador.

Mas a questão promete muita polêmica. Líderes religiosos ouvidos pela reportagem divergiram sobre a proposta. Todos afirmaram que, à luz das suas religiões, não existe nenhum impedimento para o sepultamento dos bichinhos de estimação nos jazigos de seus donos. Entretanto, o impacto maior do projeto de lei será no âmbito cultural.

"Particularmente, do ponto de vista espiritual, não vejo nenhum problema, pois, ao morrerem, todos os seres voltarão ao pó.

A proposta choca, e muito, na questão cultural. Foge do comum", disse o vice-presidente executivo da Convenção dos Ministros das Assembleias de Deus do Estado de São Paulo e Outros (Comadespe SP), pastor Carlos Roberto Silva.

O projeto, se aprovado pela Câmara e sancionado pelo prefeito Haddad, só dará aos cães e gatos o direito ao "descanso eterno" nos cemitérios da cidade. "Não adianta querer enterrar um cavalo, que não será autorizado. É somente para cães e gatos", observou o vereador Tripoli, dono de Mel, um maltês de 12 anos, e de incontáveis vira-latas.

E quando eles morrerem, também irão para um cemitério público? A resposta do vereador é não. No rancho de sua propriedade em Ibiúna, Tripoli já construiu um cemitério particular de animais, onde estão sepultados vários bichos, como cavalos, ovelhas e coelhos que conviveram em sua companhia nos últimos anos. O vereador

pretende também lutar por cemitérios públicos para animais domésticos, instituídos pela lei 10.714/88, do então prefeito Janio Quadros.

Roberto Tripoli (PV)

Goulart (PSD)



Projeto diz que os animais são “membros das família humanas”



O projeto de lei 305/2013 observa que “os animais domésticos atualmente são considerados membros das famílias humanas, principalmente os cães e gatos, com os quais as pessoas mantêm estreitos vínculos afetivos. Quando um deles vem a falecer, além do extremo sofrimento da perda, as pessoas em geral se desesperam sem saber para onde destinar o cadáver”.

“Realmente é uma situação muito difícil. Será que uma pessoa teria coragem de jogar no lixo um animal que conviveu em sua companhia por 15, 20 anos? Não creio. Além do mais, os poucos crematórios e cemitérios que existem em São Paulo cobram taxas muito altas para sua utilização. São poucas as pessoas que têm condições de pagar”, observou o vereador Roberto Tripoli.

Com apenas seis artigos, o projeto de lei assegura o sepultamento “prioritariamente a animais de estimação da família do concessionário da campa ou jazigo”. As regras para o enterro dos pets seriam de responsabilidade do Serviço Funerário de São Paulo. Já os cemitérios particulares ficariam livres para aderir ou não à medida.

O advogado Lincoln Assis, 49, morador da zona norte da capital e “pai”, como próprio afirmou, do labrador Diogo, disse que a medida é positiva para quem a apaixonado por cães e gatos. “Não dá para jogar no lixo aquele bichinho que tanto deu carinho e foi fiel aos donos. Eles devem ser tratados com dignidade”. Já a dona de casa Elisângela Feitosa de Abreu, 32, que mantém em casa três cães e um gato disse que irá respirar aliviada se o projeto virar lei. “Penso todos os dias o que farei com meus ‘filhos’ se eles morrerem.

Agora, pretendo sepultá-los todos no jazigo da família. Mas que isso [o sepultamento] demore muitos e muitos anos”.

